

PROJETO: CADERNO DE
PROJETOS DA OCUPAÇÃO
CARLOS MARIGHELLA

Chamada pública de apoio
institucional do CAU-CE.
Edital nº 02/2023: Assistência
Técnica Habitacional de
interesse social

08.10.2023

PRODUTO 2

sistematização das oficinas realizadas
(cont.) e estudo preliminar dos
projetos

TARAMELA

quinta

DAUD

OCUPAÇÃO CARLOS
MARIGHELLA

CAU/CE
CENTRO DE ARQUITECTURA
URBANA E TERRITÓRIO

UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ

PRO-REITORIA DE EXTENSÃO

Caderno de Projetos da Ocupação Carlos Marighella - produto 02

EDITAL DE CHAMADA PÚBLICA DE APOIO INSTITUCIONAL Nº 02/2023 DO CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO CEARÁ (CAU/CE).

ASSISTÊNCIA TÉCNICA HABITACIONAL DE INTERESSE SOCIAL

Ficha Técnica

Equipe Técnica

Coordenador do Projeto

Vinicius Saraiva Barretto

Taramela ATAC

Vinicius Saraiva Barretto

Quintau Coletivo

Carolina Jorge Teixeira Guimarães

João Marcello Torquato Lima da Silva

Projeto de Extensão do Departamento de Arquitetura, Urbanismo e Design da UFC

Clévio Dheivas Nobre Rabelo (Arq. Coordenador Extensão DAUD-UFC)

Sara Vieira Rosa (Arq. Profa. substituta UFC)

João Pedro Souza Figueiredo - Pepe (alune bolsista extensão)

Jardel Ribeiro de Lima Santiago (alune bolsista voluntário extensão)

Apoios

Moradores da Ocupação Carlos Marighella

Organização Popular (OPA)

Projeto Ambiental Mata Fome da OCM

Mandato Fortaleza Verde

Mandato Nossa Cara

Projeto de Extensão do Departamento de Arquitetura, Urbanismo e Design (UFC)

Universidade Federal do Ceará (UFC - Pró Reitoria de extensão)

Escritório Frei Tito de Alencar/ALECE

Núcleo de Engenharia e Desenvolvimento Social (NEDS-UFC)

Escritório de Tecnologia Social (ETECs-UFC)

Financiamento

Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Ceará (CAU/CE) por meio do

Edital de Chamada Pública de Apoio Institucional Nº 02/2023 Assistência Técnica Habitacional de Interesse Social (ATHIS) de agosto a outubro de 2023. Vigência: Agosto a Outubro de 2023.

Realização:

Apoio Financeiro:



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

Sumário

1. Introdução.....	7
2. Sistematização das Oficinas Realizadas.....	8
2.1 Oficina sobre Casa Embrião e Ampliações.....	10
2.2 Oficina de Retorno do Embrião Escolhido - Tipo D.....	21
2.3 Oficina com Crianças: Mapeamento afetivo para o Centro Comunitário..	24
2.4 Oficina com Crianças e Adultos sobre Centro Comunitário.....	29
3. Estudos Preliminares dos Projetos.....	35
3.1 Projeto da Unidade Embrião.....	35
3.2 Projeto das Ampliações.....	36
3.3 Projeto do Centro Comunitário.....	40
4. Anexos.....	42

Lista de figuras

Figura. 1. Equipe Técnica Confeccionando Maquete e Materiais para a Oficina. Fonte: Foto: acervo Taramela, Quintau e Extensão Casa-embrião Carlos Marighella - UFC, 2023.....	10
Figura. 2. Momento 1 da Oficina: Moradores Preenchendo Painel Interativo. Fonte: Foto: acervo Taramela, Quintau e Extensão Casa-embrião Carlos Marighella - UFC, 2023.....	11
Figura. 3. Momento 1 da Oficina. Fonte: Foto: acervo Taramela, Quintau e Extensão Casa-embrião Carlos Marighella - UFC, 2023.....	12
Figura. 4. Momento 1 da Oficina: Moradores Preenchendo Painel Interativo. Fonte: Foto: acervo Taramela, Quintau e Extensão Casa-embrião Carlos Marighella - UFC, 2023.....	12
Figura 5 e 6. Painel Interativo após o Momento 1 da Oficina. Fonte: Foto: acervo Taramela, Quintau e Extensão Casa-embrião Carlos Marighella - UFC, 2023.....	13
Figura. 7. Momento 2 da Oficina: Discussão em Torno da Maquete e Plantas Baixas. Fonte: Foto: acervo Taramela, Quintau e Extensão Casa-embrião Carlos Marighella - UFC, 2023.....	15
Figura. 8. Momento 2 da Oficina: Explicação das Três Tipologias e Metodologia do Final da Oficina. Fonte: Foto: acervo Taramela, Quintau e Extensão Casa-embrião Carlos Marighella - UFC, 2023.....	15
Figura. 9. Momento 2 da Oficina: Moradores Comentando os Ambientes das Tipologias. Fonte: Foto: acervo Taramela, Quintau e Extensão Casa-embrião Carlos Marighella - UFC, 2023.....	16
Figura. 10. Momento 2 da Oficina: Moradores Comentando os Ambientes das Tipologias. Fonte: Foto: acervo Taramela, Quintau e Extensão Casa-embrião Carlos Marighella - UFC, 2023.....	16
Figura. 11. Momento 2 da Oficina: Fechamento do momento. Fonte: Foto: acervo Taramela, Quintau e Extensão Casa-embrião Carlos Marighella - UFC, 2023.....	17
Figura. 12. Momento 3 da Oficina: Pranchas das Tipologias com Comentários e Votação dos Moradores. Fonte: Foto: acervo Taramela, Quintau e Extensão Casa-embrião Carlos Marighella - UFC, 2023.....	18
Figura. 13. Momento 3 da Oficina: Votação e Tipologia Escolhida. Fonte: Foto: acervo Taramela, Quintau e Extensão Casa-embrião Carlos Marighella - UFC, 2023.....	19
Figura 14. Sistematização do painel interativo. Na esquerda: ambientes mais votados como mais importantes na casa. Na direita: principais atividades que gostam/gostariam de desenvolver na casa. Fonte: Elaborado por Taramela, Quintau e Extensão Casa-embrião Carlos Marighella - UFC, 2023.....	20
Figura. 15. Apresentação da Tipologia e suas Possíveis Ampliações. Fonte: Foto: acervo Taramela, Quintau e Extensão Casa-embrião Carlos Marighella - UFC, 2023.....	22
Figura. 16. Maquete da Tipologia e uma Ampliação Possível e Moradora. Fonte: Foto: acervo Taramela, Quintau e Extensão Casa-embrião Carlos Marighella - UFC, 2023.....	23
Figura. 17. Exemplo de algumas das pranchas expostas para debate. Fonte: Foto: acervo Taramela, Quintau e Extensão Casa-embrião Carlos Marighella - UFC, 2023. Carro/garagem ilustrativo, o espaço pode ser convertido em varanda ou área para cultivar plantas.....	23

Fig. 18. Momento 02 - Mapeamento afetivo, momento de reconhecimento do território e do mapa com as crianças. Fonte: Foto: acervo Taramela, Quintau e Extensão Casa-embrião Carlos Marighella - UFC, 2023.....	27
Fig. 19. Participação das crianças no mapeamento. Fonte: Foto: acervo Taramela, Quintau e Extensão Casa-embrião Carlos Marighella - UFC, 2023. Bolas azuis - localização do barraco das crianças que participaram da oficina; Bolas verdes - locais que gostam ou que costumam frequentar; Bolas amarelas - locais evitados.....	28
Fig. 20. Momento 2 - resultado parcial da oficina. Fonte: Foto: acervo Taramela, Quintau e Extensão Casa-embrião Carlos Marighella - UFC, 2023.....	28
Figura 21 e 22. Momento “O que é um espaço coletivo?” da Oficina do Centro Comunitário. Fonte: Foto: acervo Taramela, Quintau e Extensão Casa-embrião Carlos Marighella - UFC, 2023.....	31
Figura. 23. Quadro Colaborativo de Referências Arquitetônicas. Fonte: Foto: acervo Taramela, Quintau e Extensão Casa-embrião Carlos Marighella - UFC, 2023.....	32
Figura. 24 e 25. Quadros finais do estudo de referências do segundo momento da Oficina do Centro Comunitário. Fonte: Foto: acervo Taramela, Quintau e Extensão Casa-embrião Carlos Marighella - UFC, 2023.....	32
Figura. 26 e 27. 3º momento da Oficina do Centro Comunitário de construção do programa de necessidades. Fonte: Foto: acervo Taramela, Quintau e Extensão Casa-embrião Carlos Marighella - UFC, 2023.....	33
Figura. 28. Sistematização da oficina do Centro Comunitário. Fonte: acervo Taramela, Quintau e Extensão Casa-embrião Carlos Marighella - UFC, 2023.....	34
Figura 29, 30. Planta Baixa e Imagens da Unidade Embrião Elaborada. Fonte: Elaborado por Taramela, Quintau e Extensão Casa-embrião Carlos Marighella - UFC, 2023. Carro/garagem ilustrativo, o espaço pode ser convertido em varanda ou área para cultivar plantas.....	35
Figura 31, 32 e 33. Imagens da Unidade Embrião Elaborada. Fonte: Elaborado por Taramela, Quintau e Extensão Casa-embrião Carlos Marighella - UFC, 2023. Carro/garagem ilustrativo, o espaço pode ser convertido em varanda ou área para cultivar plantas.....	36
Figura 34, 35, 36, 37 e 38. Planta Baixa e Imagens da Unidade com Ampliações Possíveis. Fonte: Elaborado por Taramela, Quintau e Extensão Casa-embrião Carlos Marighella - UFC, 2023. Carro/garagem ilustrativo, o espaço pode ser convertido em varanda ou área para cultivar plantas.....	37
Figura 39, 40, 41, 42 e 43. Planta Baixa e Imagens da Unidade com Ampliações Possíveis. Fonte: Elaborado por Taramela, Quintau e Extensão Casa-embrião Carlos Marighella - UFC, 2023. Carro/garagem ilustrativo, o espaço pode ser convertido em varanda ou área para cultivar plantas.....	38
Figura 44, 45, 46, 47 e 48. Planta Baixa e Imagens da Unidade com Ampliações Possíveis. Fonte: Elaborado por Taramela, Quintau e Extensão Casa-embrião Carlos Marighella - UFC, 2023. Carro/garagem ilustrativo, o espaço pode ser convertido em varanda ou área para cultivar plantas...	39
Figura 49. Diagrama dos Estudos de Volumetria do Centro Comunitário. Fonte: Elaborado por Taramela, Quintau e Extensão Casa-embrião Carlos Marighella - UFC, 2023.....	41

1. Introdução

Este relatório é o 2º produto a ser entregue pela Taramela ATAC, Quintau Coletivo e Projeto de Extensão do Departamento de Arquitetura, Urbanismo e Design da UFC ao Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Ceará (CAU/CE) referente ao Edital de Chamada Pública de Apoio Institucional N° 02/2023 Assistência Técnica Habitacional de Interesse Social (ATHIS). Trata-se de um **Relatório de descrição de atividades e apresentação de projetos preliminares. Seu conteúdo consiste na continuação do relato de oficinas participativas, agora de projeto, inseridas em um processo de assessoramento técnico que ocorre há três anos, e na elaboração dos estudos preliminares referentes aos projetos da Ocupação Carlos Marighella.**

Maiores informações sobre este projeto, sobre a Ocupação Carlos Marighella (OCM) e sobre as oficinas realizadas anteriormente podem ser encontradas no Produto 01 do projeto Casa Embrião para ocupação Carlos Marighella deste mesmo edital.

2. Sistematização das Oficinas Realizadas

Importante destacar de antemão que o trabalho desenvolvido para este edital, que tem prazo de execução de 3 meses, é a continuidade de um processo de assessoria técnica que já vem sendo realizado há aproximadamente 3 anos pela Taramela e Quintau, juntamente com outros parceiros. Dessa forma, as oficinas aqui apresentadas não partem do zero, assim que as metodologias pensadas e aplicadas são para dar continuidade há um trabalho preexistente.

As oficinas que estão sendo desenvolvidas no âmbito deste edital integram duas linhas principais. Uma primeira, de formação e debate que tem como objetivo comum subsidiar os moradores de informação para que estes tenham autonomia na tomada de decisões sobre o futuro da comunidade. Estas integram o Eixo 1 deste projeto “Mobilização, Articulação Institucional e Formação”.

O segundo grupo, são oficinas de caráter mais prático e voltada para o fechamentos dos projetos das unidades habitacionais e do centro comunitário e complementam o eixo 2, “Desenvolvimento de Propostas/projetos”.

Destaca-se que durante as atividades decidiu-se realizar algumas oficinas paralelas somente com as crianças. A ideia era otimizar a oficina dos adultos, com os pais despreocupados de terem que dar atenção aos seus filhos e paralelamente trabalhar o mesmo tema com as crianças com uma linguagem mais apropriada e lúdica. Esta e outras adaptações vão sendo feitas durante o desenvolvimento do trabalho de modo a adequar melhor às necessidades da comunidade e aos imprevistos que vão surgindo.

Para este segundo semestre de 2023 e segunda etapa do Projeto foram previstas as seguintes **oficinas**:

Desenvolvimento dos Projetos

Antes do Edital do CAU já haviam sido realizadas pela Taramela e Quintau oficinas de projeto participativo para pensar as unidades habitacionais, deste modo o projeto desenvolvido agora não parte do zero e as oficinas visam dar continuidade ao que vinha sendo desenvolvido.

Com os adultos:

- Oficina Núcleo e ampliação da unidade habitacional - realizada: 16.09.2023;
- Oficina de retorno - apresentação da proposta da unidade habitacional - realizada: 25.09.2023;
- Oficina sobre Centro Comunitário e Projeto - realizada: 02.10.2023.

Com as crianças

- Oficina sobre Centro Comunitário (realizada no dia da oficina de retorno do projeto das unidades, dia 25.09.2023)



2.1 Oficina sobre Casa Embrião e Ampliações

Data: 16.09.2023 (sábado)

Horário: 8:30 às 12:00

Objetivo

Essa oficina tinha como objetivo debater e escolher com os moradores a melhor opção de unidade embrião base e as variedades de ampliações desejadas como base para trabalho e lapidação futura da equipe técnica do projeto.

Metodologia

A metodologia dessa oficina é estruturada em 3 momentos: (1) identificação dos cômodos mais importantes numa casa para os moradores (Painel interativo); (2) apresentação de tipologias base e avaliação pelos moradores dos cômodos gerais, (3) escolha de melhor tipologia pelos moradores de acordo com suas necessidades.

Para isso foi elaborado um quadro geral com perguntas e opções de respostas (painel interativo) onde foram dispostos os cômodos mais comuns em uma casa e adesivos para se votar em quais dos três cômodos mais importantes para cada pessoa, juntamente da disposição de algumas etiquetas sobre os usos principais desses espaços. Juntamente a isso se dispôs de maquetes de três tipologias de embrião habitacional elaboradas, assim como de plantas expostas dos três embriões e de possíveis ampliações para que se pudesse apreender as possibilidades espaciais de cada um deles.



Figura. 1. Equipe Técnica Confeccionando Maquete e Materiais para a Oficina. Fonte: Foto: acervo Taramela, Quintau e Extensão Casa-embrião Carlos Marighella - UFC, 2023.

Essas três tipologias foram exploradas na discussão e avaliação da qualidade dos cômodos e ambientes de cada uma e, após isso, em uma votação de cada morador de qual tipologia eles escolheriam para ser melhor trabalhada e lapidada para a proposta final.

Relato e resultado

Momento 1

Inicialmente foi disposto o painel interativo ao lado do lanche, com objetivo de ao passo que os moradores pegassem seu lanche fossem respondendo e preenchendo o painel. O painel, como mencionado, buscava saber quais os principais ambientes para cada uma dos moradores presentes e que atividades eles desempenhavam no local. O painel foi respondido por adultos e crianças e nesse momento já começaram alguns comentários sobre a casa desejada e os espaços que acham essenciais.

Ao fim dessa etapa inicial, foi feito um balanço da atividade e das respostas de maneira geral apontando para os cômodos que receberam maiores destaques: cozinha, quintal e quarto.



Figura. 2. Momento 1 da Oficina: Moradores Preenchendo Painel Interativo. Fonte: Foto: acervo Taramela, Quintau e Extensão Casa-embrião Carlos Marighella - UFC, 2023.



Figura. 3. Momento 1 da Oficina. Fonte: Foto: acervo Taramela, Quintau e Extensão Casa-embrião Carlos Marighella - UFC, 2023.



Figura. 4. Momento 1 da Oficina: Moradores Preenchendo Painel Interativo. Fonte: Foto: acervo Taramela, Quintau e Extensão Casa-embrião Carlos Marighella - UFC, 2023.

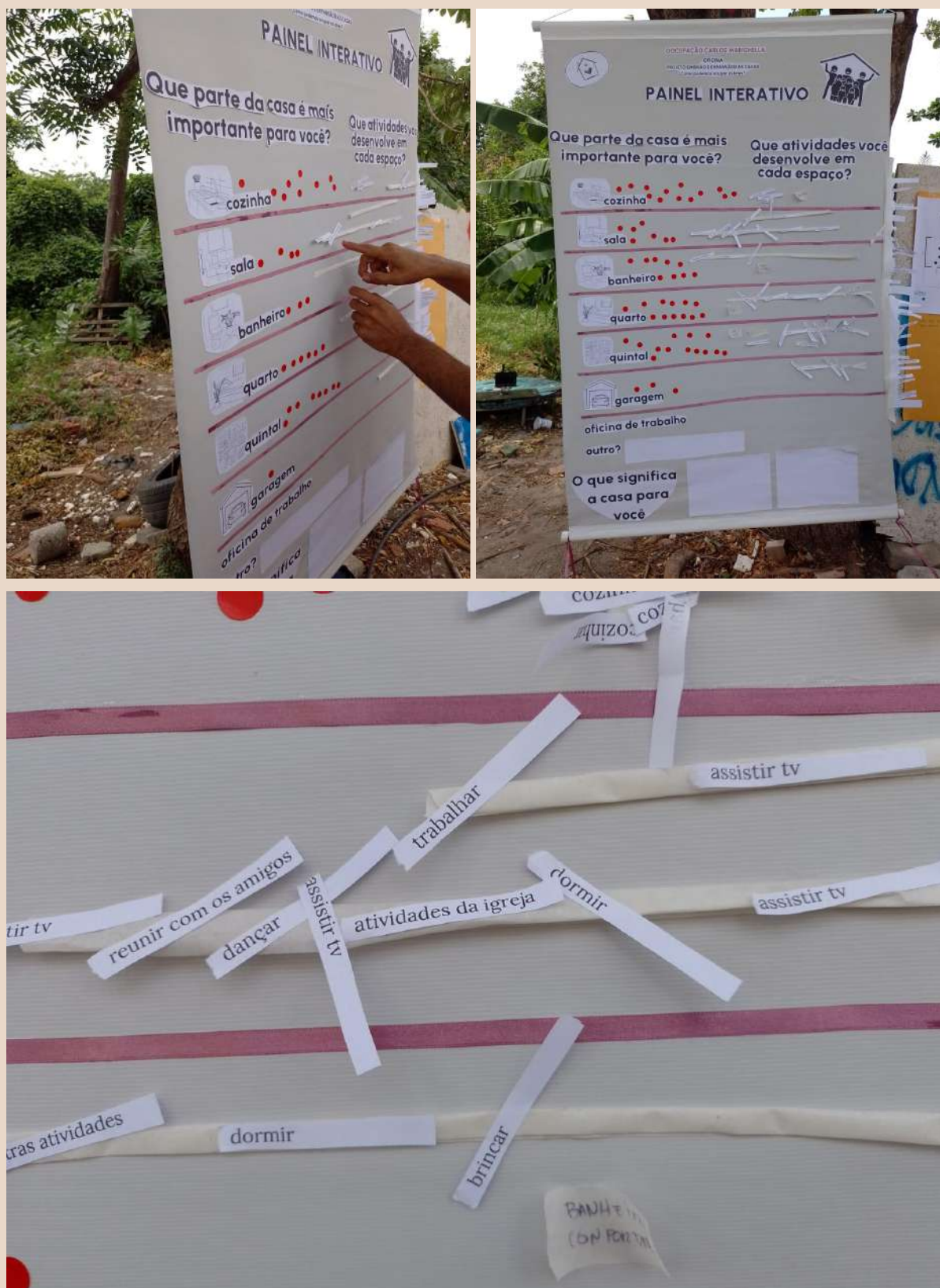


Figura 5 e 6. PAINEL INTERATIVO após o Momento 1 da Oficina. Fonte: Foto: acervo Taramela, Quintau e Extensão Casa-embrião Carlos Marighella - UFC, 2023.

Momento 2

Após o painel interativo, foram expostas as maquetes e as plantas baixas de três unidades embrião e algumas possibilidades de ampliação. Nesse momento o objetivo era apresentar as ideias iniciais fruto de anos de assessorias técnicas e outras oficinas anteriores, para debate e averiguação dos espaços e interação entre cômodos mais apertados e mais generosos. As três tipologias dispostas consistiam em: (1) Tipologia A de com área comum maior, um quarto, banheiro acessível e reservando espaço para instalação de escada para ampliação vertical; (2) Tipologia B seguindo mesma lógica de área comum maior com quarto e banheiro, tendo a possibilidade de expansão térrea para construção de um novo quarto; (3) Tipologia D com área comum menor, um banheiro, porém já com dois quartos bem resolvidos espacialmente deixando uma boa área de jardim e varanda na frente da casa.

Assim, foram distribuídos adesivos verdes e vermelhos para os moradores, para que passassem por todas as plantas das tipologias tendo as maquetes como referências volumétricas e colassem o adesivo verde nos espaços que gostaram e os vermelhos nos que não gostaram.

Diante disso houve diversos comentários interessantes sobre a disposição dos espaços, sobre a importância do espaço da cozinha, entretanto que este poderia ir para segundo plano diante de uma realidade de viabilidade de um segundo quarto como primeira ampliação. Além disso, os espaços livres para jardim ou varanda na frente das casas também apareceram com certa importância. Ao passo que comentários do tipo surgiam, estes eram anotados e referenciados no desenho para futuro estudo e averiguação do projeto pelos assessores técnicos.



Figura. 7. Momento 2 da Oficina: Discussão em Torno da Maquete e Plantas Baixas. Fonte: Foto: acervo Taramela, Quintau e Extensão Casa-embrião Carlos Marighella - UFC, 2023.



Figura. 8. Momento 2 da Oficina: Explicação das Três Tipologias e Metodologia do Final da Oficina. Fonte: Foto: acervo Taramela, Quintau e Extensão Casa-embrião Carlos Marighella - UFC, 2023.



Figura. 9. Momento 2 da Oficina: Moradores Comentando os Ambientes das Tipologias. Fonte: Foto: acervo Taramela, Quintau e Extensão Casa-embrião Carlos Marighella - UFC, 2023.



Figura. 10. Momento 2 da Oficina: Moradores Comentando os Ambientes das Tipologias. Fonte: Foto: acervo Taramela, Quintau e Extensão Casa-embrião Carlos Marighella - UFC, 2023.



Figura. 11. Momento 2 da Oficina: Fechamento do momento. Fonte: Foto: acervo Taramela, Quintau e Extensão Casa-embrião Carlos Marighella - UFC, 2023.

Momento 3

Por fim, o momento final consistiu em, com base no que cada um apreendeu dos espaços das casas e discutiu com os assessores técnicos, qual seria a unidade embrião que preferiam. Foi ressaltado novamente a ideia de escolherem a melhor casa que entenda as necessidades mais emergenciais atuais das famílias e que fosse capaz de comportar as futuras alterações desejadas ao longo dos anos, além de frisar mais uma vez que seria a mesma casa embrião para todas as famílias e as ampliações que fariam cada uma ter suas características particulares.

Nesse momento a Tipologia D assumiu destaque devido a presença de dois quartos no espaço do lote de forma melhor resolvida espacialmente em termos de otimização do espaço. Nela seria possível a construção de dois quartos com sobra de uma área que poderia ser jardim, varanda ou uma vaga para um carro caso desejado. Nesse momento, mesmo com alguns adesivos vermelhos apontando uma cozinha menor e com circulações um pouco mais apertadas, essa tipologia prevaleceu devido aos espaços de quarto e espaços externos à unidade.



Figura. 12. Momento 3 da Oficina: Pranchas das Tipologias com Comentários e Votação dos Moradores.
 Fonte: Foto: acervo Taramela, Quintau e Extensão Casa-embrião Carlos Marighella - UFC, 2023.

Houve alguns votos na Tipologia B que apresentava semelhança de desenvolvimento no térreo com um espaço de sala e cozinha mais generoso, mas a resolução espacial da Tipologia D prevaleceu. Já a Tipologia A recebeu apenas um voto devido principalmente a ampliação mais indicada ser vertical, o que indica uma dificuldade e mobilização maior de custos para essa ampliação que seria feita pelos moradores uma vez conquistado a construção das casas. A única moradora que votou nesta tipologia pensou na sua pequena demanda por espaço pessoal no térreo e na possibilidade de sua filha poder vir morar com ela na possível ampliação, mostrando também a importância de se considerar espaços que comportem a ampliação vertical para quem tivesse condições financeiras.



Figura. 13. Momento 3 da Oficina: Votação e Tipologia Escolhida. Fonte: Foto: acervo Taramela, Quintau e Extensão Casa-embrião Carlos Marighella - UFC, 2023.

Conclusões e possíveis encaminhamentos

Dessa forma, através dos três momentos desenvolvidos na oficina, foi realizado um fechamento e explicação da próxima oficina. A unidade mais votada (tipo D) seria trabalhada pelos assessores para tentar melhorar alguns dos problemas apontados e também para comportar e representar a variedade de ampliações desejada pelos vários moradores, inclusive uma expansão vertical.

Ademais, foi apreendido a importância de um projeto que comportasse logo dois quartos nas suas primeiras fases devido ao tamanho das famílias e a grande presença de crianças nelas. Outro fator observado foi o desejo também que o projeto pudesse comportar em suas ampliações futuras pontos comerciais. Vários relatos surgiram no sentido de preferirem uma moradia com possibilidades de ampliações no térreo devido às pessoas idosas e com doenças como artrite e artrose, o que impediria de subirem escadas.

Quanto à visão dos assessores diante da oficina, foi observado a preferência por um projeto melhor resolvido espacialmente, apesar de com áreas comuns mais contidas.

Além disso, foi estabelecido como ponto de intervenção na planta escolhida a transformação do banheiro em um banheiro acessível em todas as unidades.

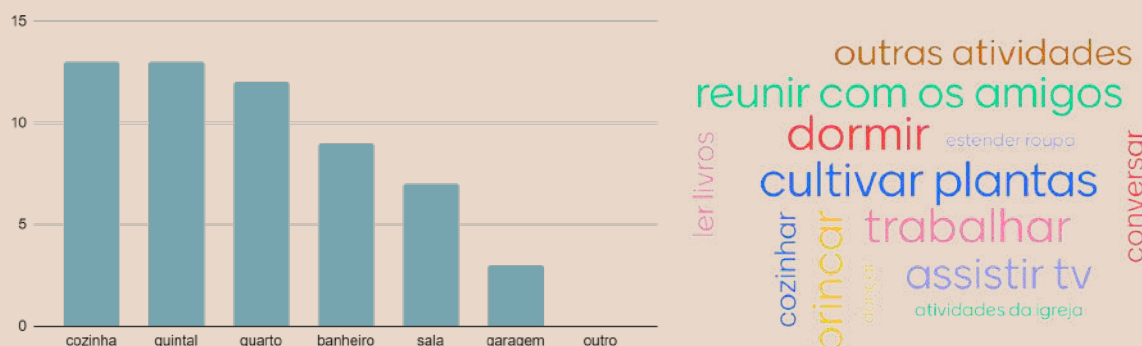


Figura 14. Sistematização do painel interativo. Na esquerda: ambientes mais votados como mais importantes na casa. Na direita: principais atividades que gostam/gostariam de desenvolver na casa. Fonte: Elaborado por Taramela, Quintau e Extensão Casa-embrião Carlos Marighella - UFC, 2023.

TIPO A		TIPO B		TIPO D (opção mais votada)	
Positivo	Negativo	Positivo	Negativo	Positivo	Negativo
Ter mais quartos. Pelo menos 3.	Porta por baixo da escada.	Bom ter a opção de 2 quartos no térreo.	Prefere mais um quarto que garagem.	Quarto grande no térreo.	Não precisa da garagem.
	Não gosta de escada. Melhor só 2 quartos no térreo.	Sala e cozinha grandes.		Banheiro adequado.	Cozinha pequena. Apertado para passar.
	É difícil subir a escada. Na OCM tem pessoas com mobilidade reduzida.			Possibilidade de fazer comércio na frente.	
	Preferem paredes dividindo o quarto da sala (no embrião)			Possibilidade de 2 quartos no térreo.	

Quadro 01. Sistematização da avaliação dos moradores das opções de tipologias apresentadas. Fonte: Elaborado por Taramela, Quintau e Extensão Casa-embrião Carlos Marighella - UFC, 2023.

2.2 Oficina de Retorno do Embrião Escolhido - Tipo D

Data: 25.09.2023 (segunda-feira)

Horário: 18:30 às 20:30

Objetivo

A oficina teve como objetivo expor para novo debate a unidade do Tipo D votada na oficina anterior, a fim de averiguar novas considerações ou aprovação geral da proposta de unidade.

Metodologia

A metodologia da oficina consistiu em um momento único de apresentação e debate, entretanto com três materiais diferentes para circular em meio aos moradores. (1) Maquete do Tipo D com dois quartos; (2) Pranchas impressas com a unidade embrião e as várias possíveis ampliações que ela possibilita; (3) Exposição em slide das mesmas pranchas para explicação da unidade e debate com moradores.

Relato e resultado

Essa oficina também teve início durante o período do lanche. Ao passo que os moradores pegavam seu lanche ao lado se encontrava a maquete da unidade embrião com dois quartos para olharem. Nesse momento foram surgindo já alguns comentários e conversas entre os moradores.

Logo após o lanche da noite, foi explicada a metodologia da oficina, a qual seria composta por um único momento. Ao passo que a apresentação de slides começou, expondo a unidade embrião e suas ampliações de quarto, comércio, sala e escada para ampliação vertical, passou-se entre os moradores também com as pranchas e a maquete para melhor apreensão.



Figura. 15. Apresentação da Tipologia e suas Possíveis Ampliações. Fonte: Foto: acervo Taramela, Quintau e Extensão Casa-embrião Carlos Marighella - UFC, 2023.



Figura. 16. Maquete da Tipologia e uma Ampliação Possível e Moradora. Fonte: Foto: acervo Taramela, Quintau e Extensão Casa-embrião Carlos Marighella - UFC, 2023.



Figura. 17. Exemplo de algumas das pranchas expostas para debate. Fonte: Foto: acervo Taramela, Quintau e Extensão Casa-embrião Carlos Marighella - UFC, 2023. Carro/garagem ilustrativo, o espaço pode ser convertido em varanda ou área para cultivar plantas.

Dessa forma, foi apresentado a ideia central do embrião de abarcar emergencialmente a demanda das famílias, mas também de forma que futuramente o projeto possibilite expansão por necessidades particulares de cada família. Nesse momento, as famílias viram as plantas baixas e imagens 3D na projeção dos slides, mas nem todos

entenderam de imediato. Com outro assessor passando entre as famílias mostrando e explicando a maquete e as pranchas a compreensão do projeto e da ideia central, de uma casa embrião igual para todos que só depois poderia ser alterada, atingiu a todos.

Por fim, houve a votação para aprovação da unidade em questão, nela todos aprovaram o projeto. Diante disso, a equipe tem continuado os trabalhos de lapidação do projeto e iniciado o cálculo de custos das obras.

2.3 Oficina com Crianças: Mapeamento afetivo para o Centro Comunitário

Data: 25.09.2023 (segunda-feira)

Horário: 18:30 às 20:30

Objetivo

Esta oficina teve como objetivo principal compreender como se dá a apropriação e a percepção dos espaços comuns do território a partir da realização de mapeamento afetivo sobre o uso dos espaços da OCM, fundamentado no olhar e vivência das crianças. Este mapeamento foi pensado como ferramenta para subsidiar a proposta do centro comunitário da Ocupação e espaços comuns.

Como objetivos secundários podemos citar ainda o estímulo à autopercepção acerca das atividades e ambientes que as crianças habitam no território; aproximação e apreensão de mapas e fotos aéreas em relação ao ambiente vivido por parte das crianças.

Metodologia

A oficina foi pensada em 3 momentos principais: 1 - acolhida, 2 - mapeamento afetivo e 3 - mapeamento dos desejos. Este último momento não foi realizado, pois quando a oficina com os adultos foi finalizada os pais chamaram as crianças para casa, dando fim a esta também.

momento 1: Acolhida/aproximação

Momento de aproximação e reunião das crianças para início da oficina. Teve início com um lanche compartilhado com os adultos. Em seguida, com a ajuda de instrumentos musicais e músicas, as crianças foram convidadas a se reunirem em um espaço ao lado (calçada do condomínio vizinho, único lugar disponível com chão regular).

Momento 2: Mapeamento afetivo

Com auxílio de ferramentas do campo da cartografia social, foi realizado um mapeamento afetivo dos usos que as crianças faziam nos espaços da OCM e entorno imediato. O material principal nessa etapa da oficina foi a imagem aérea do terreno da OCM impressa em folha A1 e *post its* coloridos que as crianças poderiam utilizar para marcar respostas sobre a imagem. Também foram utilizados papel madeira colados na parede para sistematizar as informações e respostas das crianças.

2.1. Reconhecimento do território/mapa.

Depois de reunidas, as crianças foram então convidadas para realizar um Reconhecimento do território/mapa (Foto aérea da OCM com perguntas guias). Foram lançadas algumas perguntas para auxiliar a exploração da mapa/território e para cada pergunta foi entregue um *post it* de cor diferente para que as crianças marcassem no mapa. A primeira pergunta foi referente a onde estávamos e o que elas conseguiam identificar no mapa.

- Onde estamos?
- O que conseguem identificar no mapa?
- Onde fica sua casa. - Adesivo Azul
- Onde vocês costumam passar mais tempo no território? Por quê? - Adesivo Verde
- Onde evitam/tem medo/não podem ir? Por quê? - Adesivo Amarelo

Durante a atividade foi também perguntado o porquê costumam ou evitam ir para determinados lugares e os facilitadores da oficina foram sistematizando as respostas na folha de papel madeira. Neste momento foi incentivado que as crianças maiores auxiliassem na sistematização das respostas junto com os facilitadores.

2.2. Atividades realizadas pelas crianças na OCM.

A partir da pergunta norteadora “O que vocês fazem na ocupação?”, este momento foi pensado para identificar o que as crianças fazem nos espaços livres/comuns da ocupação e onde as crianças desenvolvem essas atividades.

As respostas deveriam ser sistematizadas em papel madeira ou craft e organizadas por possíveis categorias a depender das respostas. Exemplos de categorias: atividades de lazer (ex.: brincar, jogar bola, correr,); atividades básicas (ex.: comer, dormir, xixi, coco); atividades educativas (ex.: estudo, tarefa de casa, curso, desenho....); atividades sociais/culturais (ex.: oficinas, movimentos culturais, culto, missa, festa, música...); e outras atividades....

Após o instagram das atividades, os facilitadores poderiam perguntar quem faz aquela atividade e onde faz e algumas crianças seriam convidadas para ajudar a marcar no

mapa esses locais. Dependendo do tempo e do desenvolvimento da atividade também poderia ser perguntado se o espaço era adequado para a atividade e quais sentimentos as crianças tinham ao desenvolver determinada atividade.

Momento 3. Pannel dos desejos (não realizado neste dia)

Momento pensado para levantar as atividades e espaços comuns que as crianças gostariam que existisse na ocupação. O momento também seria orientado a partir de perguntas lançadas para as crianças de que atividades elas gostariam que existissem na ocupação e onde elas poderiam ser desenvolvidas. As respostas seriam sistematizadas na folha de papel madeira e no mapa. Em seguida as crianças seriam convidadas a desenhar esses espaços e atividades da forma como elas imaginassem e desejassem.

Relato e resultado

Momento 1

Antes do início da Oficina com as crianças o espaço foi preparado. Os materiais que iriam ser utilizados foram organizados e as folhas de papel madeira e mapa foram colados na parede. O local escolhido foi a calçada da lateral do prédio vizinho à Ocupação, pois fica próximo ao local onde iria ser desenvolvida a oficina dos adultos e por ser um local razoavelmente iluminado, com piso plano e parede firme para fixar as colagens.

Ainda neste momento de organização, algumas crianças apareceram perguntando sobre a oficina e querendo participar da montagem do material. Foi então distribuído algumas atividades para as crianças, como escrever e recortar os títulos que iriam para o papel madeira. Os facilitadores auxiliaram, mas deixaram as crianças bem à vontade para escrever. Alguns erros de ortografia foram verificados posteriormente, mas preferiu-se focar no objetivo da oficina de mapear as informações.

Momento 2

Após o momento de acolhida, lanche e organização dos materiais, foi feito um chamado com música para que as crianças se reunissem e foi dado início a oficina com a etapa de reconhecimento do território/mapa.

O momento de reconhecimento do território/mapa ocorreu de modo a instigar o pensamento espacial das crianças, sendo ao mesmo tempo divertido e estimulante para a expansão da compreensão espacial sobre território como um todo.

Seguindo as questões elencadas na metodologia e realizando adaptações a partir dos movimentos que as crianças faziam conforme as provocações, o mapeamento com *post its* foi bastante envolvente e resultou em informações importantes para serem consideradas nos projetos. No início algumas crianças tiveram um pouco de dificuldade

Caderno de Projetos da Ocupação Carlos Marighella. Chamada pública de apoio institucional do CAU-CE. Edital nº 02/2023: Assistência Técnica Habitacional de interesse social - **PRODUTO 2: RELATO OFICINAS E ESTUDO PRELIMINAR DOS PROJETOS**

de se localizarem no mapa mas aos poucos foram entendendo melhor e ajudando as demais crianças a se localizarem e localizarem suas casas (barracos).



Fig. 18. Momento 02 - Mapeamento afetivo, momento de reconhecimento do território e do mapa com as crianças. Fonte: Foto: acervo Taramela, Quintau e Extensão Casa-embrião Carlos Marighella - UFC, 2023.

Após o reconhecimento do território e do mapa seguiu-se com as perguntas: Onde vocês costumam passar mais tempo no território? Por quê? Onde evitam/tem medo/não podem ir? Por quê? Alguns aspectos pertinentes foram a preferência por espaços próximos à mata e ao rio como espaços de permanência e atividade, bem como o uso de árvores como referências de locais de brincadeira. O espaço do Projeto Ambiental Mata Fome também foi citado como espaço de permanência. Outro gosto expresso foi o do passeio, o desejo de estar andando pelo território e observando os movimentos e paisagens, também interagindo com diferentes pessoas. Por outro lado, o local mais evitado foi a mata profunda, devido à grande quantidade de riscos à integridade física, especialmente o risco de ataques de animais. A área baixa do terreno que costuma alagar também foi colocada como uma área que as crianças evitam ir.

Ao mesmo tempo que iam respondendo as crianças foram marcando no mapa com o *post it* verde os locais mais utilizados e frequentados e em amarelo aqueles evitados. Como pode ser observado na fig. 19, os locais menos frequentados ficam um pouco mais afastados do terreno da OCM e alguns pontos do outro lado do Riacho Martinho também foram citados como áreas onde as crianças não vão ou evitam ir. O local com mais *post its* verdes, indicando maior uso e permanência pelas crianças foi a sombra da copa de uma árvore localizada na extremidade sudoeste do terreno.

Sem seguida, foi dado início ao levantamento e mapeamento das atividades desenvolvidas pelas crianças na ocupação, porém, devido o término da oficina de retorno de projeto das unidades habitacionais com os adultos, os pais as chamaram para retornarem para suas casas e logo a oficina se encerrou, não conseguindo completar todas as etapas previstas na metodologia.

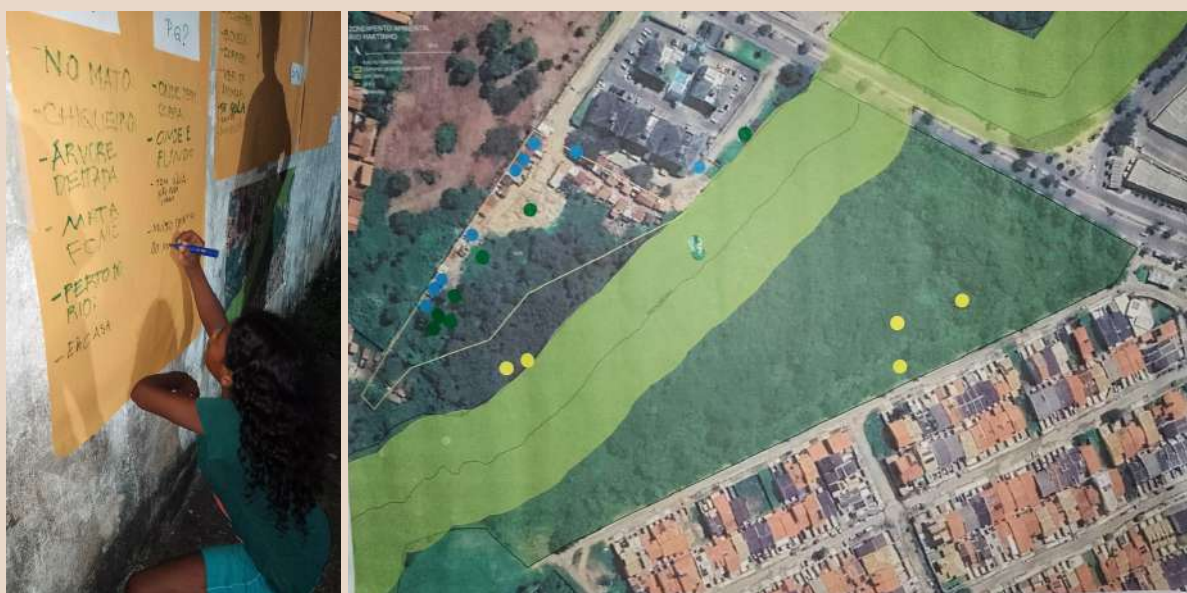


Fig. 19. Participação das crianças no mapeamento. Fonte: Foto: acervo Taramela, Quintau e Extensão Casa-embrião Carlos Marighella - UFC, 2023. Bolas azuis - localização do barraco das crianças que participaram da oficina; Bolas verdes - locais que gostam ou que costumam frequentar; Bolas amarelas - locais evitados.

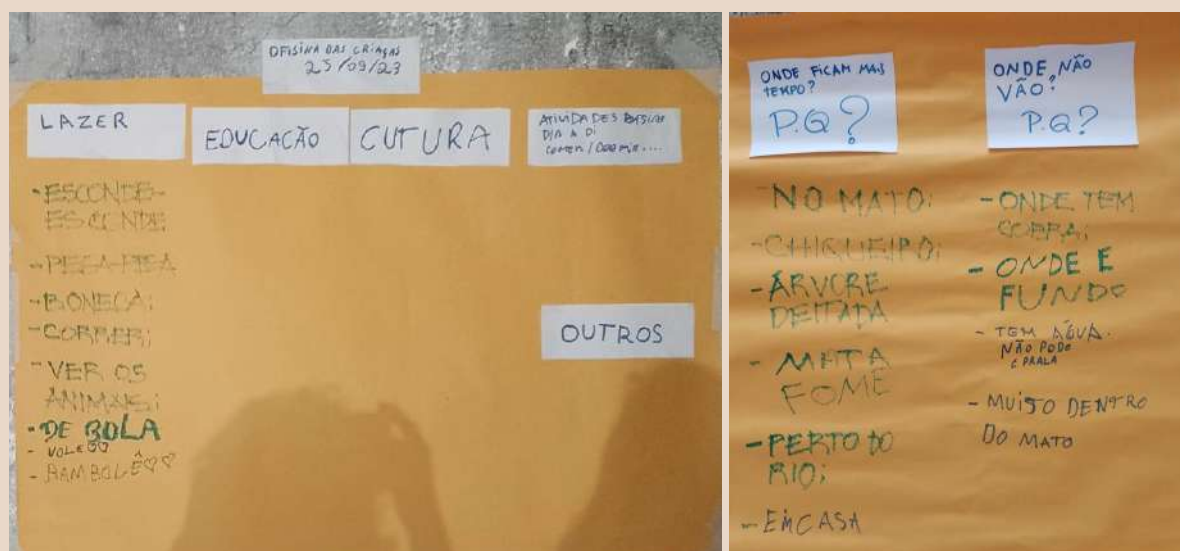


Fig. 20. Momento 2 - resultado parcial da oficina. Fonte: Foto: acervo Taramela, Quintau e Extensão Casa-embrião Carlos Marighella - UFC, 2023.

Conclusões e possíveis encaminhamentos

A oficina trouxe percepções diversificadas e peculiares sobre a territorialidade da OCM, em especial sobre as áreas livres e espaços de fruição. Mesmo com a interrupção da oficina e sua inconclusão, conseguimos apreender as questões gerais mais pertinentes para a população infantil da OCM. Entre essas questões podem-se destacar:

- Forte desejo pela proximidade à mata e ao riacho Martinho.

- Árvores como referências ou marcos, gerando sombra e espacialidade para atividades.
- Integração com o entorno e com as vias de passeio.
- Áreas livres como espaços de permanência mais interessantes que as atuais casas.
- Temor pelos perigos misteriosos da mata e do rio.

Devido às diferenças de idade, algumas crianças mais velhas tiveram uma participação mais proveitosa para os objetivos enquanto as mais novas se ativeram às atividades mais lúdicas. Isso não significa que não houveram contribuições por parte das crianças mais novas. Todavia, pensar em atividades diferentes para as diferentes faixas etárias pode ser um encaminhamento para próximas oficinas.

Após esta oficina, foi pensado em realizar mais uma oficina com as crianças para debater o centro comunitário em si. Todavia, a mesma foi realizada juntamente com os adultos, mantendo a participação das crianças um pouco maiores.

2.4 Oficina com Crianças e Adultos sobre Centro Comunitário

Datada: 02.10.2023 (segunda-feira)

Horário: 18:30 às 20:30

Objetivo

Essa oficina tinha como objetivo debater sobre o projeto do centro comunitário em seus passos iniciais, desenvolvendo um estudo de referências e um programa de necessidades de forma coletiva. Os resultados pretendem embasar o partido e as escolhas projetuais da equipe de assessoria técnica.

Metodologia

A metodologia dessa oficina foi estruturada em 3 momentos: (1) discussão sobre o qual o significado de um espaço coletivo para a comunidade, como elemento para além da garantia das casas; (2) exposição das referências arquitetônicas escolhidas pela equipe técnica e discussão apontando o que mais gostou e o que não gostou no projeto; (3) elaboração de um programa de necessidades.

Para a realização da oficina foram utilizados cartões em branco para expor o que os moradores pensavam sobre espaços coletivos e também para registrar os ambientes e atividades demandadas para o programa de necessidades. Foram impressas as fotos de

14 referências arquitetônicas que buscavam mostrar soluções e materialidades distintas, e foram utilizados adesivos verde e vermelho para a marcação do que gostou e o que não gostou, respectivamente.

As referências listadas foram:

- Centro de Desenvolvimento Comunitário / OCA + BONINI
- Coberturas no Xing / Estúdio Gustavo Utrabo
- Escola e Residência de Docentes Fass / Toshiko Mori
- Reforma e ampliação da Casa de Farinha de Babaçu / Estúdio Flume
- Centro Cultural dos Índios Tapeba / SI
- Instituto Vila Praia / Comunitá
- Castanhas de Caju Extension / Estúdio Flume
- Casa do Mel / Estúdio Flume
- Centro Comunitário Camburí / CRU!
- Casa da Cultura Toba Qom / OCA
- Centro Comunitário Renascer de Chamanga / Actuemos Ecuador
- Casa Valeria Cirell / Lina Bo Bardi
- Refeitório de Guadurnal / Al Borde
- Projeto de galpão com container / Pinterest

Relato e resultado

Após o lanche, a oficina começou com uma breve explicação acerca do que a luta pela moradia envolve, para além das casas ela também trata de garantir espaços coletivos de qualidade. Em seguida, foi feita a pergunta “o que significa um espaço coletivo para a comunidade?”. As respostas foram registradas no quadro da figura 21, os moradores responderam que o espaço coletivo garantia a organização do lugar, fortalecendo a comunidade e promovendo a união, além de ser um espaço que pode ser dedicado para eventos, para atividades de trabalho, para reuniões, para estimular atividades com crianças e jovens e para promover a interação entre moradores no geral. É importante destacar que a oficina contou com a participação de adultos e crianças, as contribuições de ambos os públicos foi registrada igualmente.



Figura 21 e 22. Momento “O que é um espaço coletivo?” da Oficina do Centro Comunitário. Fonte: Foto: acervo Taramela, Quintau e Extensão Casa-embrião Carlos Marighella - UFC, 2023.

Concluído o primeiro momento, a oficina prosseguiu para a etapa de construção coletiva de um estudo de referências, onde as fotos dos projetos foram apresentadas como na figura 22 e a conversa com os moradores resultou nos registros das figuras 23 e 24. Em suma, os participantes deram muita atenção para as imagens que mostravam espaços abertos e que permitiam a realização de atividades múltiplas com destaque especial para as crianças. A presença de muitas janelas, vedações vazadas e aberturas que garantiam a passagem de vento e luz foram muito valorizadas, assim como a materialidade da palha, do bambu, do cobogó e do cimento, especificamente no piso. Também foi dado destaque para os projetos que tinham espaços de sala fechados para a realização de cursos, aulas e atividades de trabalho. O que foi apontado como negativo em algumas referências foi o uso do vidro, edifícios altos ou espaços que representam perigo para as crianças, a forma muito fechada do container que “parece uma prisão” e a estética de alguns projetos que são “riquinhos demais” e não pareciam fazer parte da comunidade.



Figura. 23. Quadro Colaborativo de Referências Arquitetônicas. Fonte: Foto: acervo Taramela, Quintau e Extensão Casa-embrião Carlos Marighella - UFC, 2023.



Figura. 24 e 25. Quadros finais do estudo de referências do segundo momento da Oficina do Centro Comunitário. Fonte: Foto: acervo Taramela, Quintau e Extensão Casa-embrião Carlos Marighella - UFC, 2023.

Por fim, a oficina foi concluída com a realização do terceiro momento que consistiu na elaboração de um programa de necessidades, após contribuir com o que poderia ter e ser realizado dentro do espaço do centro comunitário, os moradores depois votaram naquilo que era prioridade entre as sugestões. Nessa etapa foi possível perceber uma maior diferença em relação à contribuição dos adultos e das crianças, que por sua vez

imaginaram um centro comunitário com tobogã, piscina e campo de futebol. Mesmo que existam desejos específicos que o centro comunitário não seja capaz de comportar, o registro é importante para pensar na necessidade de diversidade do espaço e na possibilidade para outros espaços coletivos da comunidade. Entre o que foi registrado no quadro da figura 25, os moradores destacaram o espaço livre, a cozinha coletiva, a sala de informática, biblioteca e artes marciais, os banheiros e o parquinho como prioridade.



Figura. 26 e 27. 3º momento da Oficina do Centro Comunitário de construção do programa de necessidades. Fonte: Foto: acervo Taramela, Quintau e Extensão Casa-embrião Carlos Marighella - UFC, 2023.



Figura. 28. Sistematização da oficina do Centro Comunitário. Fonte: acervo Taramela, Quintau e Extensão Casa-embrião Carlos Marighella - UFC, 2023.

3. Estudos Preliminares dos Projetos

3.1 Projeto da Unidade Embrião

O projeto resultante dos processos participativos consiste em uma tipologia embrião de 29 m² inseridos em um lote de 5 x 12 m, cujo programa contempla uma sala que congrega estar, jantar e cozinha, bem como um quarto e um banheiro acessível, além dos recuos frontal e de fundo, que se configuram, respectivamente, em um jardim/garagem e em um quintal com área de serviço. Cabe ressaltar que eventuais mudanças de layout no projeto embrião são admitidas, como a construção de um balcão americano entre o estar e a cozinha, com o deslocamento da pia.

Na implantação foram mantidos o recuo de fundo de 2m exigido pela Lei de uso e Ocupação solo, reservando assim também espaço de quintal desejado pelos moradores como observado na oficina de projeto. O espaço da garagem é pensado aqui como um espaço flexível que pode ser ocupado por outros usos como varanda ou área para cultivo de plantas já que esses usos são mais importantes para os moradores.

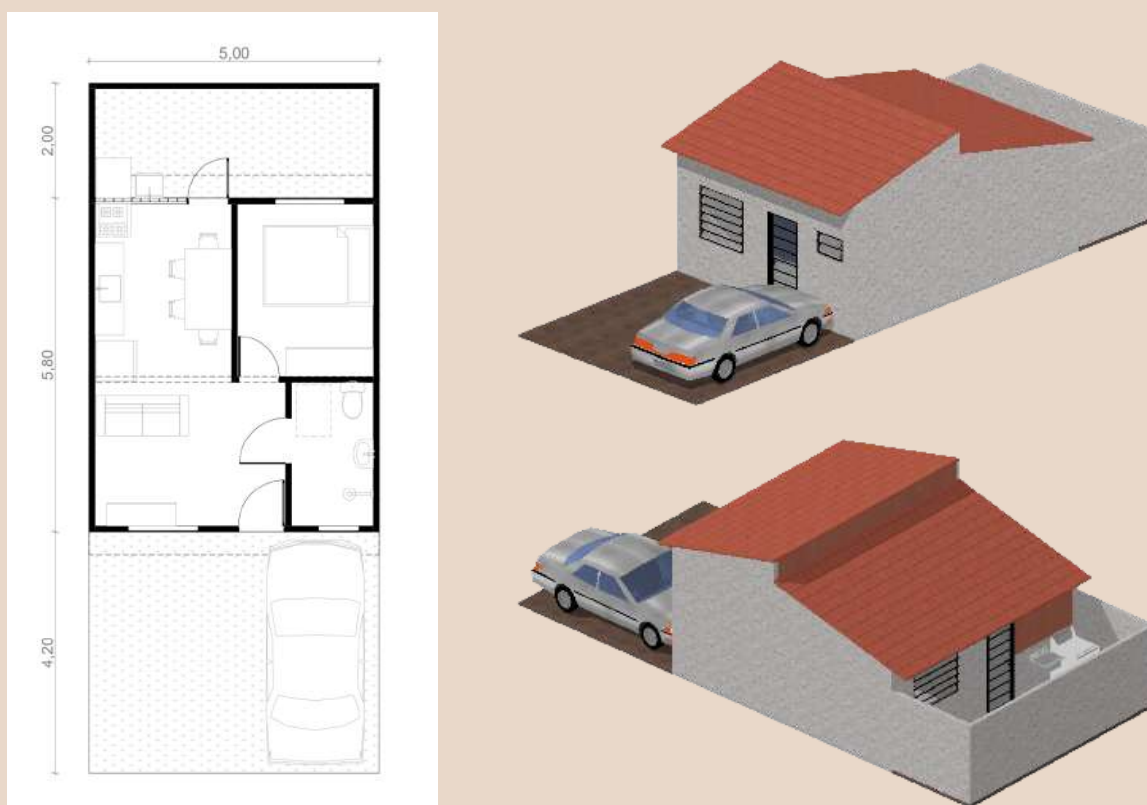


Figura 29, 30. Planta Baixa e Imagens da Unidade Embrião Elaborada. Fonte: Elaborado por Taramela, Quintau e Extensão Casa-embrião Carlos Marighella - UFC, 2023. Carro/garagem ilustrativo, o espaço pode ser convertido em varanda ou área para cultivar plantas.



Figura 31, 32 e 33. Imagens da Unidade Embrião Elaborada. Fonte: Elaborado por Taramela, Quintau e Extensão Casa-embrião Carlos Marighella - UFC, 2023. Carro/garagem ilustrativo, o espaço pode ser convertido em varanda ou área para cultivar plantas.

O banheiro foi desenhado mantendo dimensões necessárias para convertê-lo facilmente em banheiro acessível.

3.2 Projeto das Ampliações

A expansão do projeto consiste na construção de um segundo quarto na porção do recuo frontal, mantendo a garagem, de forma que a unidade possa progredir conforme a necessidade e possibilidade dos moradores. Sem, contudo, avançar sobre o recuo de fundo e garantindo os aspectos relativos à ventilação e iluminação, bem como dimensionamento adequado.

Ademais, o embrião comporta uma expansão vertical, podendo dar-se de duas maneiras. Por intermédio do acréscimo de uma escada helicoidal externa, esse formato garante a criação de uma nova unidade habitacional autônoma - contendo uma sala com estar, jantar e cozinha, bem como um dormitório e um banheiro acessível ou com a construção de uma escada interna para o segundo pavimento - onde se encontra um novo estar, dois dormitórios e um banheiro. Tais possibilidades buscam responder a futuras demandas dos moradores e da comunidade.

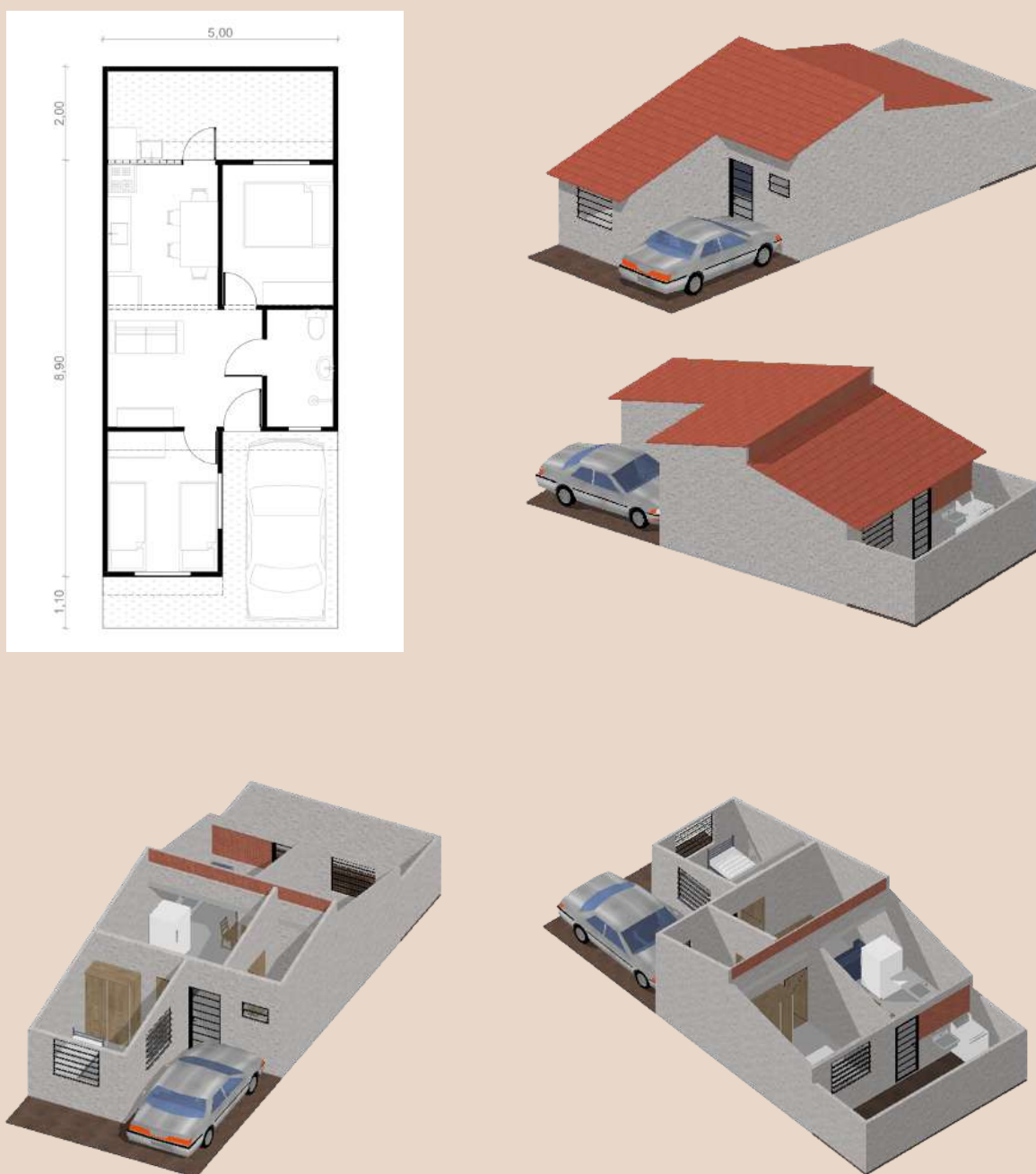


Figura 34, 35, 36, 37 e 38. Planta Baixa e Imagens da Unidade com Ampliações Possíveis. Fonte: Elaborado por Taramela, Quintau e Extensão Casa-embrião Carlos Marighella - UFC, 2023. Carro/garagem ilustrativo, o espaço pode ser convertido em varanda ou área para cultivar plantas.

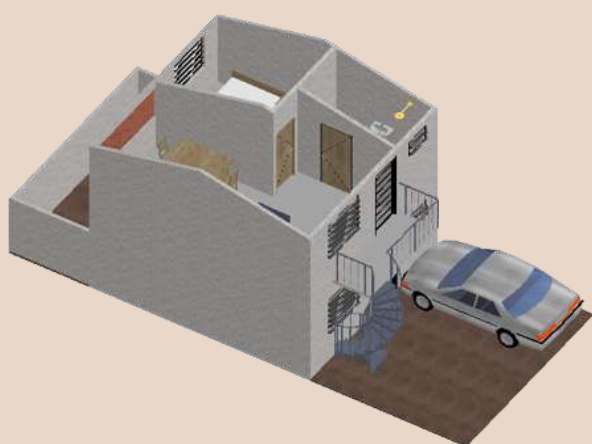
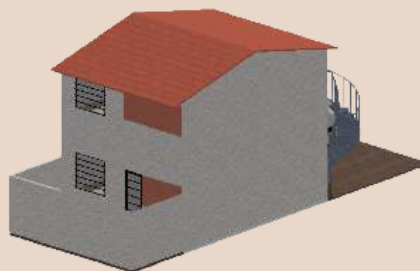
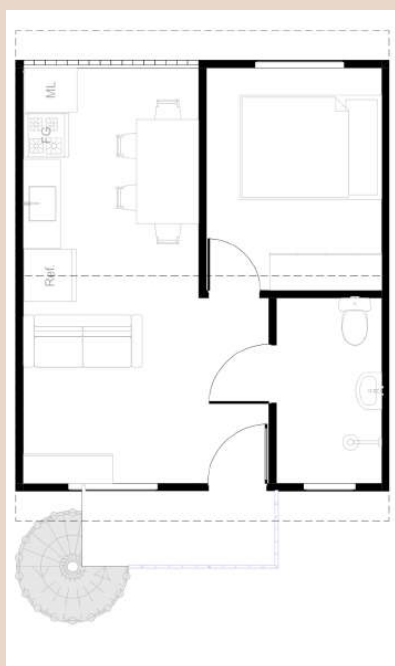


Figura 39, 40, 41, 42 e 43. Planta Baixa e Imagens da Unidade com Ampliações Possíveis. Fonte: Elaborado por Taramela, Quintau e Extensão Casa-embrião Carlos Marighella - UFC, 2023. Carro/garagem ilustrativo, o espaço pode ser convertido em varanda ou área para cultivar plantas.

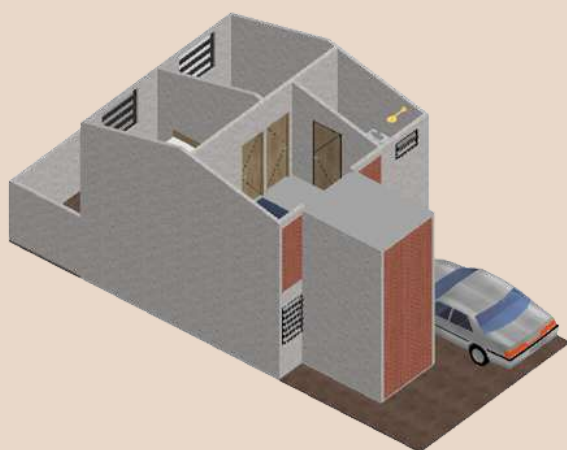
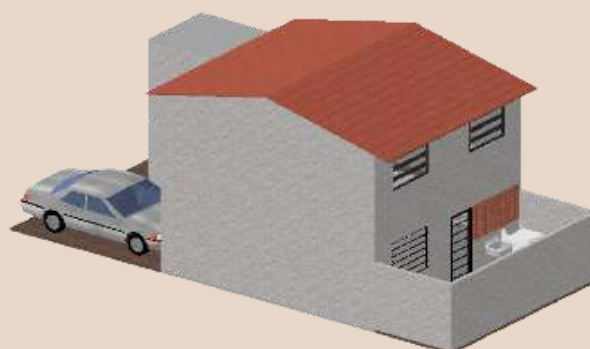
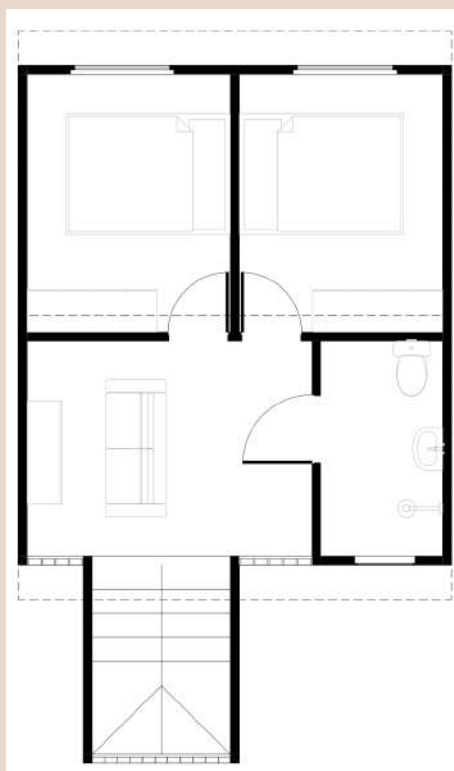


Figura 44, 45, 46, 47 e 48. Planta Baixa e Imagens da Unidade com Ampliações Possíveis. Fonte: Elaborado por Taramela, Quintau e Extensão Casa-embrião Carlos Marighella - UFC, 2023. Carro/garagem ilustrativo, o espaço pode ser convertido em varanda ou área para cultivar plantas.

3.3 Projeto do Centro Comunitário

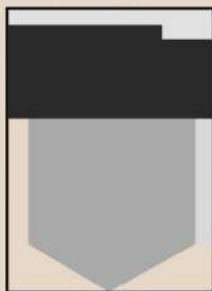
O projeto do centro comunitário está na fase inicial de estudo. A princípio a equipe técnica entende que o espaço livre é o elemento de destaque do projeto, sendo possível explorar diferentes configurações. Foram desenvolvidas três propostas de partido arquitetônico volumétrico e estudos preliminares que serão objeto de debates mais profundos na próxima etapa. Cada proposta procura organizar o espaço livre com o volume construído de formas distintas.

Foram exploradas três opções de organização espacial e volumétrica do Centro Comunitário. A primeira explorando um fluxo e a disposição de ambientes entre leste e oeste, a segunda em uma disposição do fluxo entre norte e sul no centro da área coletiva com a disposição das salas nos dois extremos leste e oeste do projeto, já a terceira busca explorar fluxos e organizações espaciais transversais que estimulem o trânsito de pessoas pelo equipamento coletivo.

Na terceira e próxima etapa deste projeto, serão melhor estudadas as três opções apresentadas e será escolhida uma delas para se aprofundar e elaborar a proposta final.

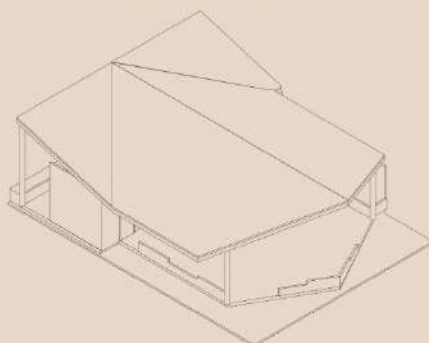
Proposta A

cheios e vazios



■ núcleo fechado
■ espaço livre
■ área de jardim

estudo volumétrico

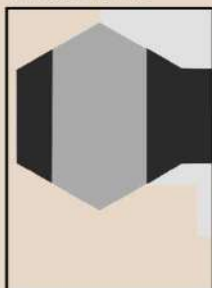


estudo da planta
escala 1:120



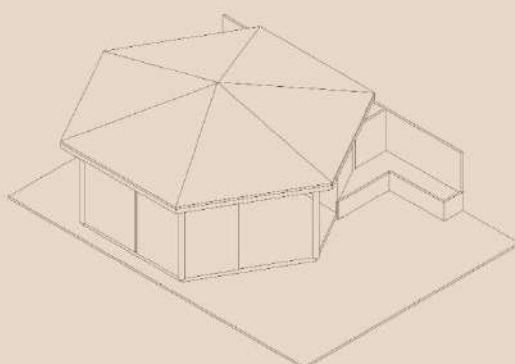
Proposta B

cheios e vazios

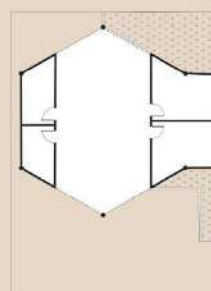


■ núcleo fechado
■ espaço livre
■ área de jardim

estudo volumétrico



estudo da planta
escala 1:120



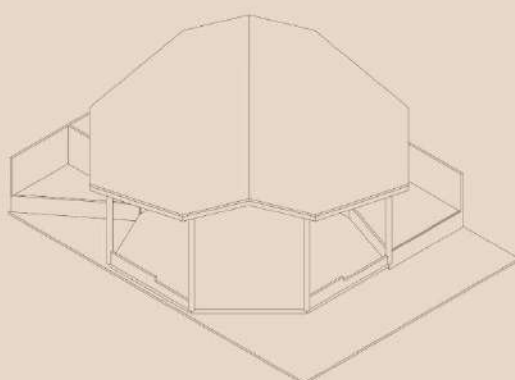
Proposta C

cheios e vazios



■ núcleo fechado
■ espaço livre
■ área de jardim

estudo volumétrico



estudo da planta
escala 1:120

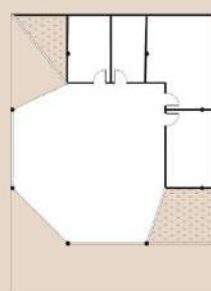


Figura 49. Diagrama dos Estudos de Volumetria do Centro Comunitário. Fonte: Elaborado por Taramela, Quintau e Extensão Casa-embrião Carlos Marighella - UFC, 2023.

4. Anexos

Cards de Mobilização das Atividades Desenvolvidas até o Momento



Oficinas:

- Retorno da casa-embrião D
- Crianças e o desenho do centro comunitário

na Ocupação Carlos Marighella

Segunda, 25 de setembro

18h30

Com Taramela, Quintau e Extensão UFC

Programação:
 18:30 - 19:00 café
 19:00 - 20:00 2 oficinas ocorrendo em paralelo
 20:00 - 20:30 encerramento

- Vamos finalizar o projeto escolhido para a casa-embrião da OCM?

- O que as crianças querem para o centro comunitário?

Não vai perder!!
 É essa segunda!
 Me organizando eu posso desorganizar!

REDE DE APOIO

CAU/CE
 Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Ceará

Ocupação Carlos Marighella

TARAMELA

QUINTAU

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
 Instituto de Arquitetura e Urbanismo

DAU

Oficina:

Projeto do Centro Comunitário

na Ocupação Carlos Marighella

Sábado, 30 de setembro

08h30

Com Taramela, Quintau e Extensão UFC

Programação:
 08:30 - 09:00 café
 09:00 - 10:30 debatendo o Centro Comunitário
 10:30 - 11:00 encerramento

- Vamos pensar no projeto do Centro Comunitário da OCM?

- O que as crianças querem?

- Que materiais podemos utilizar?

- Que atividades devem ocorrer?

Não vai perder!!
 É nesse sábado!
 Me organizando eu posso desorganizar!

REDE DE APOIO

CAU/CE
 Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Ceará

Ocupação Carlos Marighella

TARAMELA

QUINTAU

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
 Instituto de Arquitetura e Urbanismo

DAU